



Financiador



Como fortalecer a transição agroecológica nos territórios amazônicos?

Oficina de Intercâmbio com a experiência do polo sindical e das associações da agricultura familiar da Borborema (Paraíba).

Relatores: Marc Piraux, Elly Crystian de Oliveira Pinto, Valdir da Cruz Rodriguez, Tatiana Sa, William Assis.

2019



PARTICIPANTES (70 pessoas)

Membros do AS-PTA, agricultores, representantes sindicais, secretários municipais, técnicos e comunidade acadêmica, representantes de redes e instituições como Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Pará - Fetagri, Rede Giral, Rede Bragantina de Economia solidária, Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense - MMNEPA e cooperativas atuantes nos territórios do Baixo Amazonas, Nordeste Paraense e Baixo Tocantins.

INTERCÂMBIO COM A EXPERIÊNCIA DO PÓLO SINDICAL E DAS ASSOCIAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR DA BORBOREMA (PARAÍBA)

Como Fortalecer a transição agroecológica
nos territórios amazônicos?



Dias 23 à tarde, 24 e 25 pela manhã - Outubro de 2018
Espaço Memória Embrapa Amazônia Oriental



Para fortalecer a reflexão sobre a transição agroecológica e sua relação com os territórios, será realizado um intercâmbio com a experiência exitosa do pólo sindical e das associações da agricultura familiar apoiada pela AS-PTA, há mais de 20 anos na região da Borborema na Paraíba, com as lideranças e representantes das associações de agricultores do Nordeste paraense.

Este evento acontecerá entre os dias 23 e 25 de outubro no espaço Memória da Embrapa. Após uma apresentação detalhada e de um diálogo sobre a experiência da Borborema, analisaremos coletivamente quais são as condições de fortalecimento dos processos de transição no Nordeste paraense visto as suas peculiaridades.

Para facilitar a organização do evento, confirmar a participação a Marc Piraux (CIRAD plataforma em parceria Amazônia) ou William de Assis (INEAF):

marcpiraux@uol.com.br
williamassis@ufpa.br

91 988882509 (Marc)
91 980661468 (William)

Realização:



Como fortalecer a transição agroecológica nos territórios amazônicos?

Intercambio com a experiência do polo sindical e das associações da Borborema (Paraíba).

OBJETIVOS DEFINIDOS PARA A OFICINA:

- Apresentar aos atores ligados a agricultura familiar no Pará a trajetória de transição agroecológica promovida pelo Polo da Borborema no estado da Paraíba.
- Questionar a trajetória:
 - Quais foram os elementos importantes da trajetória?
 - O que chamou a atenção?
 - O que foi difícil de entender?
 - Sobre quais elementos gostariam de ter mais informações?
- Verificar quais ensinamentos podem ser tirados da experiência do Polo da Borborema - PB para promover a transição agroecológica na Amazônia.

Tendo em vista a necessidade de refletir sobre diferentes níveis e processos de transição agroecológica a nível dos territórios, tem-se proposto a exposição de diferentes experiências, a partir de intercâmbios, focalizando em trajetórias que conduziram para processos de transição agroecológica, demonstrando suas fraquezas e potencialidades.

O intercâmbio tem como base a troca de experiências promovendo o debate, a construção de ideias e processo de aprendizagem baseados na agroecologia em diferentes localidades, a partir da articulação dos diferentes atores que atuam com a promoção da agroecologia, neste caso a experiência do Polo da Borborema – PB é apresentado para que se possa tirar ensinamentos e promover o avanço da transição agroecológica. Esse relatório apresenta os principais resultados obtidos ao nível do resgate da trajetória do polo e dos trabalhos em grupo que foram organizados para entender melhor esta trajetória e as implicações sobre processos de transição na Amazônia.



1. Breve trajetória do Polo da Borborema – PB

O Polo da Borborema no estado da Paraíba é uma rede formada por meio da articulação de 14 sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais e associações comunitárias, composto por pelo menos 200 associações de base comunitárias, que desde 1993 vem construindo na Paraíba um território agroecológico. Neste sentido o Polo tem construído um projeto de desenvolvimento territorial sustentável com base na agricultura familiar pautado na agroecologia. Para tal, os agricultores experimentadores contribuem fortemente para a transição agroecológica no semiárido há mais de 20 anos, desde o nível das práticas produtivas até o desenvolvimento de políticas públicas, gerando amplo impacto no estado. Foi distinguido 2 grandes momentos na trajetória:

- Metodologias participativas: Diagnostico Rápido Participativo e intercâmbios 1993-1999
- Articulação e Movimentação Política 2001-2019 e políticas públicas

O artigo anexado apresenta também uma síntese da trajetória (Piriaux, Marc, Luciano Silveira, Paulo Diniz e Ghislaine Duque. Transição agroecológica e inovação socioterritorial. Estudos Sociedade e Agricultura, abril de 2012, vol. 20, n. 1, pp. 5-29, ISSN 1413-0580).

A. Diagnostico Rápido Participativo e intercâmbios 1993-2001, elaborando propostas locais enraizado na convivência com a seca

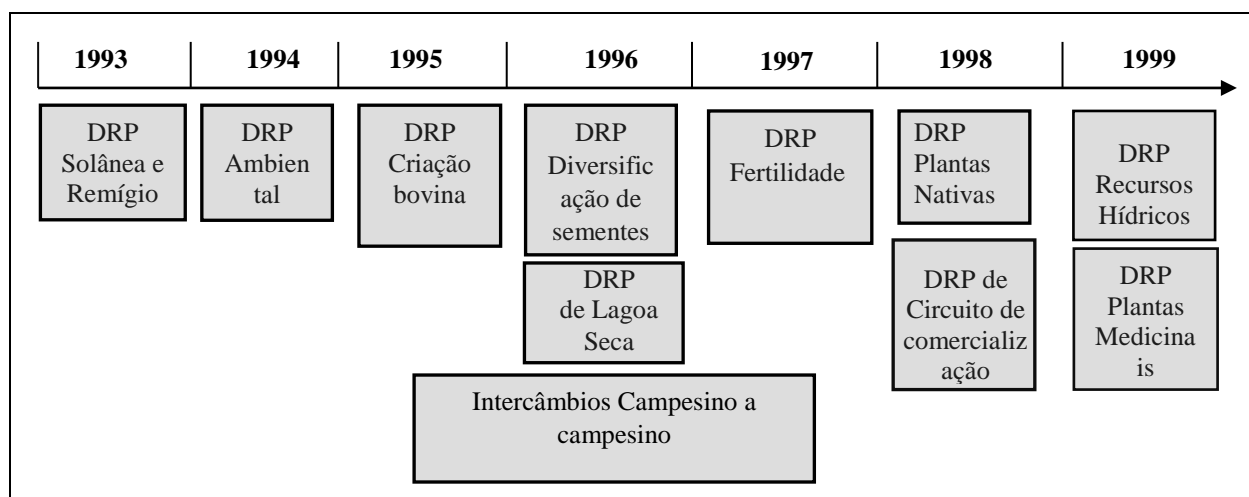
A trajetória do Polo da Borborema se inicia na luta dos agricultores familiares, indo de encontro a realidade rural até a década de 1980, onde se apresentavam difíceis condições de trabalho no campo, que refletiam a relação agricultor e fazendeiro, assim como a presença de sindicatos pelegos na região e alheios as problemáticas locais.

O pós-década de 1980 apresentava o cenário nacional de redemocratização do estado brasileiro, que refletiu na renovação do movimento sindical. Rompeu-se com um sindicalismo pelego, avançando para um sindicato preocupado com as condições de trabalho no campo, aposentadoria e reforma agrária. Esta renovação do movimento sindical seguiu apoiada pelas comunidades eclesiais de base, Central Única dos Trabalhadores-CUT e a articulação de outras organizações e movimentos sociais que levantavam a bandeira dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais na luta pela construção de programas de assistência permanentes, superação dos aspectos ambientais produtivos e acesso a mercados. É a partir deste cenário de renovação sindical, e demanda dos atores locais que inicia a atuação da AS-PTA, juntamente aos STTRs de Remígio, Solânea e Lagoa Seca na Paraíba, em 1993.

O quadro de ação executado entre AS-PTA e Sindicatos partiu de um referencial já pautado na agroecologia, ao realizar um conjunto de Diagnósticos Rápidos e Participativos - DRP, que fizeram parte de uma estratégia maior, não só de identificação de fragilidades, mais sim de sistematização das experiências e co-construção de conhecimentos, entre agricultores e a própria AS-PTA. Isso ocorreu a partir de uma construção coletiva do resgate e valorização dos saberes locais, dentro das peculiaridades dos municípios e da busca por formas de superação dos entraves ambientais e políticos locais.

As primeiras ações entre a comissão da AS-PTA, Polo Sindical da Borborema e agricultores familiares consistiram na identificação de processos de experimentação desenvolvidas pelas famílias, com a finalidade de desenvolver propostas de convivência com o semiárido. A mobilização de agricultores e agricultoras familiares trouxe à tona conhecimentos das famílias dos municípios de Lagoa Seca, Remígio e Solânea percebendo suas reais necessidades. A busca por compreender as realidades locais e as estratégias dos agricultores esteve ligada a quase inexistência de políticas públicas para agricultura familiar. Dessa forma, os diagnósticos permitiram co-construir conhecimentos e criar tecnologias sociais específicas à realidade local.

A intensa troca entre agricultores, lideranças sindicais e técnicos da AS-PTA, os intercâmbios, foram elementos metodológicos fundamentais no processo de construção da trajetória agroecológica do Polo da Borborema, que possibilitou a valorização dos saberes locais, tornando os intercâmbios como forma ferramenta pedagógica, tanto entre os agricultores de Remígio, Solânea e Lagoa Seca quanto entre outros agricultores organizados como foi o intercâmbio realizado entre os agricultores do Agreste da Paraíba e o Movimento Camponês na Nicarágua, em 1996.



Apresentação dos tipos de DRP conduzido entre 1993 e 1999.

B. Articulação e Movimentação Política desde 2002

A partir da segunda etapa da trajetória fica claro que as ações desenvolvidas pelo Polo da Borborema têm configurado também como um movimento social voltado para a produção de inovações técnicas, sócio-organizativas e políticas no semiárido. Estas inovações ultrapassam o território do estado da Paraíba, visto a intensa troca entre diferentes atores e organizações.

A partir de 2002 o Polo se constitui e lança mão de estratégias baseadas na articulação política, assim como autonomia dos atores locais e suas organizações, nesse sentido o Iº Seminário da agricultura familiar marcou o início da segunda etapa da trajetória do Polo da Borborema, pautada no debate de temas da agroecologia, suas possíveis formas de inovações baseadas em tecnologias sociais e a transformação das mesmas em políticas públicas. O polo se constitui como ator coletivo capaz de representar os AF do território e atuar ao nível dele para a implementação de políticas públicas.

A partir de 2003, o polo passa por uma conjuntura política positiva, onde tecnologias desenvolvidas no semiárido passam a integrar políticas públicas, como foi o caso da construção do Programa Fome Zero, o programa de cisternas para todos e vários outros. Neste sentido, as políticas públicas foram capazes de fortalecer o que estava sendo desenvolvido no território, sendo que, também, o polo já estava capaz de apresentar propostas para a formulação de políticas públicas, como foi o caso das cisternas de placas.

A positiva trajetória do Polo da Borborema foi possível devido a parceria estabelecida entre Polo Sindical e AS-PTA e a clareza do papel de ambos: o polo como um conjunto de sindicatos e associações, entre elas associações de agricultores e agricultoras que tem assumido um forte papel de movimento e liderança política, e a AS-PTA enquanto assessora, que tem assumindo um plano técnico, metodológico, mas também num plano político organizativo. O papel de ambos vem sido desenvolvido de forma articulada a outras redes, tais como: Articulação Semiárido Paraibano – ASA Paraíba e Articulação do Semiárido Brasileiro –ASA, onde vem se somando ideias e interesses semelhantes ao do Polo da Borborema de um desenvolvimento agroecológico, tornando-os capazes de gerenciar um conjunto de programas públicos que impulsionam a promoção da agroecologia.

Atualmente, o polo possui uma coordenação executiva composta por 12 representantes e uma comissão ampliada de 35 representantes, dos 14 municípios, que abrange as comissões temáticas responsáveis por dialogar com os temas geradores como: água, criação animal, cultivos ecológicos, saúde e alimentação, acesso aos mercados, jovens, mulheres e sementes da paixão.

As sementes da paixão são sementes que passaram por todo um processo de adaptação e seleção manual dos agricultores. Elas têm sido preservadas pelas famílias, passando de geração para geração, sendo capazes de resistir às condições de seca da região e ainda assim serem produtivas e agroecológicas.

Atualmente, o polo vem se articulando com diferentes organizações, como forma de enfrentamento das condições impostas ao campo. Destaca-se com a capacidade de autonomia dos atores e suas novas institucionalidades, que independem do apoio do estado, passam a garantir a segurança e soberania alimentar, a reafirmação do papel das mulheres, a inclusão dos jovens, a irradiação das experiências agroecológicas, das feiras, de fortalecimento dos sindicatos e a mobilização de luta contra os prejuízos para a classe trabalhadora, como o uso de transgênicos e a liberação de uma gama de agrotóxicos.

Em síntese, vários elementos e princípios nortearam a trajetória da experiência:

Elementos	Princípios
<p>a) A agroecologia valoriza o saber local, tradicional, não veio de fora. Por isso, é necessário saber identificar as técnicas de inovação e formas de organização local; trocar com saberes acadêmicos numa perspectiva de co-construção de saberes.</p> <p>b) A agroecologia é uma forma diferente de olhar e fazer leitura da realidade;</p> <p>c) Ao se fazer a leitura da realidade verificou-se que o território é diversificado, possui diferentes paisagens, onde foi possível, também, estimular as trocas de experiências e valorizar o potencial de cada agricultor e agricultora, sem privilegiar algumas pessoas. Todas possuem capacidades criativas;</p> <p>d) A experiência propiciou condições para jogar luz no que estava escondido e, a partir da sistematização das ações, foi possível valorizar o local;</p> <p>e) Valorizou-se a busca por conhecer outras experiências;</p> <p>f) Hoje, as ações coletivas em curso contribuem para que o STTR seja uma organização forte no polo.</p>	<p>a) Valorização do papel da agricultura familiar enquanto ação e conhecimento;</p> <p>b) Valorização dos recursos naturais locais;</p> <p>c) Organização da Rede de Agricultores Experimentadores, levando em conta:</p> <p>d) A valorização do conhecimento das mulheres agricultoras;</p> <p>e) A leitura compartilhada da realidade, tirando da invisibilidade os espaços de inserção produtiva e econômica das mulheres.</p>

Resultados dos trabalhos em grupo sobre a trajetória do polo

Um primeiro trabalho em grupo foi organizado para refletir sobre 4 perguntas:

- Quais foram os elementos importantes da trajetória?
- O que chamou a atenção?
- O que foi difícil de entender?
- Sobre quais elementos gostariam de ter mais informações?

Os grupos foram formados a partir das regiões de pertencimento dos participantes, quer disser, Paragominas, Nordeste (região Bragantina), Baixo Tocantins e Baixo Amazonas.

	Quais foram os elementos importantes da trajetória?	O que chamou a atenção?	O que foi difícil de entender?	Sobre quais elementos gostariam de ter mais informações?
Paragominas	Organização e objetivos coletivos; Ação efetiva, Participação ativa do STTRs; Renovação do STTRs, atuação de jovens e mulheres; Autonomia dentro das comunidades; Articulação dos municípios; Autonomia frente ao poder público	Autonomia e organização política das mulheres; Juventude; Cisterna; Banco de sementes	Funcionamento do Fundo rotativo; Financiamento das cisternas; Relação com o sindicato; Assistência técnica Banco de sementes e Distribuição; Participação das mulheres.	
Baixo Tocantins	Organização coletiva; Trabalho coletivo; Resistência (questão das sementes); União dos movimentos sociais e motivação dos sindicatos; Empoderamento das mulheres; Conscientização; Transformação em políticas públicas; Conhecimentos dos agricultores; Mobilização da juventude; Empoderamento do território;	Fundos rotativos; Sistematização das experiências; Não dependência do governo; Capacidade de atrair os sindicatos; União de todas as organizações; Cozinhas das mulheres; Valorização das ideias locais; Caravanas de intercâmbio; Atuação em rede.	Metodologia usada; Começo da iniciativa; Tecnologias de produção; Riscos da “energia limpa”; Gestão dos conflitos; Acesso ao PAA e PNAE.	Resistência no momento atual; Fundo rotativo; Logística de transporte para as feiras; Critérios de seleção para as cisternas; Metodologia; Reação do governo em relação às sementes; Intercâmbio; trocas de sementes crioulas; Como fazem a venda sem cooperativas? Dinâmica de redes e governança nos 14 municípios?

Baixo Amazonas	<p>O processo de organização; Autonomia; Grupos temáticos; Empoderamento da mulher e da juventude; Rede de feiras agroecológicas; Lute e defesa do território; Agricultura diversificada; Persistência em meio as dificuldades; Parceria entre os STTRs e criação do polo; Acreditar no processo: Transformar dificuldades em ações; Participação do povo; Participação do STTRs; Empoderamento das associações; Conhecimento profundo das realidades; Diagnósticos</p>	<p>O resgate das sementes – como um processo de articulação; Valorização do conhecimento das famílias; Produção de materiais de divulgação com foco nas famílias e mais amplo (foco no território); Constituição das comissões; Os diagnósticos – descobrir coisas novas do território Organização das mulheres para enfrentar o preconceito e machismo; Organização da juventude; O processo de apropriação da terra pelos agricultores familiares</p>	<p>Organização – como foi que uma ONG (AS-PTA) e 3 sindicatos conseguiram articular toda uma região (14 sindicatos); Qual foi a estratégia para envolver os STTRs pelegos; Quais as instituições (para além da AS-PTA) que ajudaram no processo.</p>	<p>Quais os passos para articular os STTRs; Como se constituiu o capital dos fundos rotativos; Qual o montante financeiro dos fundos rotativos; Cisterna – esse programa pode se estender para outras regiões? No caso dos mercados institucionais – existe selo de inspeção dos produtos? O que é exigido dos agricultores/as para fornecerem a esses programas? Como as mulheres se organizam para o PAA, PNAE? Se a assessoria sair da região as famílias e as organizações vão manter o trabalho?</p>
Nordeste Paraense	<p>Organização interna do polo; Renovação dos STTRs; Relação com os STTRs municipais; Funcionamento das comissões; Quem são os parceiros? Relação com o poder público.</p>	<p>As metodologias; Campesino a campesino e sistematização das experiências ATER; Papel da acessória; Escola das pessoas e difusão das cisternas.</p>	<p>Fundos Rotativos Solidários; Banco de sementes (banco mãe, quantos bancos, onde, funcionamento, acesso PAA); Feira agroecológica; Selo de produção orgânica; Logística.</p>	<p>Reação em relação as sementes crioulas; Exigências sanitárias; Adaptação das Políticas Públicas as necessidades das populações Evolução com relação a conjuntura atual</p>

Dentro da trajetória do Polo da Borborema os elementos que mais se destacaram foram:

- Organização coletiva
- Renovação dos sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais
- Participação de jovens e mulheres
- Sistematização das experiências e criação de metodologias participativas
- Intercâmbios
- Banco de Sementes
- Fundos Rotativos

Resultados dos trabalhos em grupo sobre a perspectivas na Amazônia

Para pensar as perspectivas que essa experiência oferecia em termos de reflexão sobre processos de transição na região Amazônicas, os mesmos trabalhos em grupo trabalharam as seguintes perguntas:

- Quais ideias ou elementos vocês tiram da experiência do polo para apoiar as transições agroecológicas amazônicas locais?
- O que falta para fortalecer essas transições?
- Quais seriam as primeiras ações a desenvolver? (Organizacionais e não organizacionais)

	Quais ideias ou elementos vocês tiram da experiência para apoiar as transições agroecológicas amazônicas locais?	O que falta para fortalecer essas transições?	Quais seriam as primeiras ações a desenvolver? (Organizacionais e não organizacionais)
<i>Paragominas</i>	Fazer com que o debate chegue até as comunidades; Agrofloresta e Aproveitamento do quintal;(formas de produção) Organização e objetivos coletivos; Esperança Dedicação ao projeto; Busca por parcerias; Fortalecimento de mulheres e jovens	Resistência e atitude (autonomia); Planejamento; Envolvimento do STTRs; Assistência técnica; Busca por parcerias; Fortalecer o STTR local; Continuar o trabalho desse grupo	Articulação entre instituições e sociedade civil; Uso de bens comuns; Criar um fórum para discutir, debater; Mapear problemas para cada comunidade; Criar intercâmbio entre comunidades; Criar um seminário entre nós para debater da experiência da Borborema e depois convidar órgãos (EMATER, INCRA, secretaria...); Fortalecer o sindicato; Fortalecer a feira
<i>Baixo Tocantins</i>	Mobilização; Fortalecer as redes; Sistematização das experiências; Empoderamento dos agricultores; Divulgação; Articulação e foco; Intercâmbios; Motivação e compromisso; Planejamento; Formação e gestão para acesso às políticas públicas; Gestão dos recursos naturais.	Envolvimento dos dirigentes; Participação; Compromisso; Resgate da responsabilidade social; Retomar a militância; Formação, informação e acreditar no potencial; Garantir a continuidade das ações; Valorização da representação dos movimentos; Conhecimento sobre agroecologia; Autonomia (financeira e de forma geral); Construção coletiva do conhecimento e ir para a prática.	Mobilização das organizações; Formações; Fortalecer a participação; Articulação; Definição de temas mobilizadores; Fortalecimento e ampliação das redes; Estratégias e oficinas de monitoramento dos grupos.

Baixo Amazonas	Formação dos agricultores intercâmbios; Seminários; Diagnósticos; Sistematizações; Criação e atuação das Comissões Temáticas; Conhecimento profundo das transformações do território (Trajetória); Organização das mulheres e da juventude;	Fortalecer a formação de Agricultores e Agricultoras em AGROECOLOGIA; Articular melhor os processos de formação entre os municípios; Realizar intercâmbios entre os municípios e os estados; Envolver mais pessoas nos processos; Diagnóstico das experiências inovadoras existentes; Ampliar as experiências que existem nos locais (Ex: Banco de Sementes); Fortalecer e ampliar os mecanismos de comercialização; Construir um Projeto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental de longo prazo;	DRP geral da situação fundiária; DRP das organizações atuantes no território, STTRs da identidade cultural e da produção; Mobilização de instituições locais de ensino, pesquisa e assessoria técnica; Parcerias com os STTRs; Introduzir o tema da Agroecologia na pauta de discussão das organizações em todos os níveis - STTRs; Realizar intercâmbios com experiências consolidadas no campo da AGROECOLOGIA; Colocar a AGROECOLOGIA na pauta do G4 (STTRs de Mojui, Santarém, Belterra e Alenquer) – funcionará como um GT de mobilização
Nordeste Paraense	Sistematização e socialização das experiências; Debate coletivo desde o contexto local até níveis mais ampliados; A participação do movimento sindical com intencionalidade nas pautas agroecológicas; Independência política; Valorização dos Intercâmbios; Fortalecimento interno da Rede/Polo da Borborema; O papel da comissão técnica SPTA (assessoria); Valorização do saber local; Banco de Sementes; Autonomia dos Grupos; Autonomia das mulheres; Participação dos Sindicatos e o protagonismo de homens, mulheres e juventude; Ampliação das parcerias para além do território local.	Escola como mecanismo multiplicador do saber agroecológico e fortalecimento da agricultura familiar; Trabalhar a formação infantil a partir de princípios agroecológicos; Valorização de mulheres e jovens do campo, para a permanência no campo; Fortalecer a educação entre agricultores; Sistematização de bancos de sementes para facilitar as trocas; Soberania alimentar; Proposição e fortalecimento de políticas públicas locais e regionais	Valorização das metodologias de sistematização das experiências; Intercâmbios entre as redes regionais; Criação de bancos de sementes familiares; Seminários da região nordeste paraense com troca de sementes crioulas; Educação com atenção à infância e juventude (base da sucessão rural); Debates temáticos considerando as dinâmicas locais e regionais

Os quatro grupos de trabalho apontaram diferentes elementos fundamentais da trajetória agroecológica do Polo da Borborema. Estes elementos apresentam-se como experiências agroecológicas voltadas para mobilização e organização política dos agricultores e dos STTRs, expressando sua capacidade de gerar ensinamentos para a transição agroecológica na

Amazônia. Cada grupo de trabalho identificou elementos fundamentais, sobretudo aqueles que podem ser pensados a partir das realidades específicas da região amazônica.

- Organização coletiva

A organização coletiva é fundamental para a construção de toda e qualquer trajetória agroecológica, entendendo-se que somente a partir da articulação e tomada decisão dos atores é possível promover o debate e a execução de experiências pautadas na agroecologia. O interesse acerca do processo de organização dos atores também recai sobre os processos de mobilização e capacidade de manter os agricultores, STTRs e outras parcerias ligadas ao Polo da Borborema ao longo de mais 20 anos de construção. Essa capacidade está ligada à construção de metodologias de animação do grupo, assim como a organização de grupos temáticos para a organização das pautas de debate. Para isso, precisa mudar de postura, ter objetivos claros e motivação.

- Renovação dos sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais

A trajetória agroecológica do Polo da Borborema foi construída a partir da organização de um polo sindical, inicialmente formado por três sindicatos, em um momento de renovação sindical, assim como colaboração da AS-PTA. A ação do STTRs possibilitou a sensibilização de um maior número de agricultores locais e outros atores, que passaram a fortalecer o Polo de sindical enquanto organização política capaz de se articular a gestão local com a finalidade atender as demandas da agricultura familiar.

Toda a mobilização e autonomia dos sindicatos da Paraíba despertaram nos participantes da oficina diferentes questionamentos, sobretudo como promover a renovação sindical na Amazônia, aproximar os sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do debate agroecológico e como torna-los de fato parceiros para construção da agroecologia. Esses questionamentos remontam a carência da atuação dos STTRs locais em todos os grupos de trabalho.

- Participação de jovens e mulheres

A participação de jovens e mulheres implicou significativamente na trajetória do polo, assim como a mudança de perspectivas, possibilitando a renovação de debate no campo e o fortalecimento da agricultura familiar. O polo passou a reconhecer os saberes e as experiências desenvolvidas pelas mulheres, assim como passou a focar esforços na integração de jovens ao movimento agroecológico e sindical.

Para os atores ligados à agricultura na Amazônia é evidente a necessidade da participação de jovens e mulheres. Grupos como o MMNEPA e a Rede Bragantina de Economia Solidária, que participaram da oficina, veem trabalhando a inclusão destes dois grupos. No entanto, foram levantados alguns questionamentos, principalmente ao que se refere a autonomia e organização política das mulheres e como foi o trabalho de reafirmação do trabalho das mesmas.

- Sistematização de ações e a criação de metodologias

A sistematização de ações e a criação de metodologias foram destacadas pelos grupos do Baixo Tocantins e Nordeste Paraense. Considera-se que o interesse dos grupos por estes elementos se deu devido a particularidade que envolve as realidades específicas das organizações que os compõem: no caso do Baixo Tocantins, a presença da Rede Jirau de Agroecologia; e no Nordeste Paraense, a Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores, a Cooperativa D'Irituia e o Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense. Estes grupos têm avançado no que se refere à organização e articulação em rede, ultrapassando limites municipais tanto para comercialização de produtos como para a mobilização política e a realização de atividades que visam a inclusão de mulheres e jovens. Contudo, a ausência de metodologias que possibilitem a sistematização das ações realizadas dificulta tirar ensinamentos das trajetórias locais, assim como projetar as ações futuras.

- Banco de Sementes

O banco de sementes foi fundamental para a experiência do Polo da Borborema. Este tema esteve presente em diversos momentos, chamando a atenção dos participantes da oficina de intercâmbio. Neste sentido, os agricultores familiares na Amazônia tradicionalmente utilizam sementes crioulas para seus cultivos, assim como realizam trocas entre si e armazenam de forma individual. Contudo ainda é um desafio a articulação da diversidade destas sementes e seu armazenamento, para que haja difusão do uso das sementes crioulas, assim como reservas de segurança em caso de perdas de produção, contaminação e outros agravantes.

- Fundos Rotativos

A criação do fundo rotativo e o seu bom funcionamento foi o elemento mais discutido durante a oficina de intercâmbio do Polo da Borborema, entendendo-se na Paraíba o mesmo foi fundamental para disseminação de cisternas como solução ao combate à seca e em seguida a construção de cozinhas padronizadas, melhorando a saúde, segurança alimentar e produção dos agricultores. Apesar de alguns grupos participantes já experimentarem a organização de fundos

rotativos de forma inicial, existem muitas dúvidas com relação a organização, autonomia e mobilização para o comprometimento dos atores participantes.

- Intercâmbios

Os intercâmbios têm funcionando como abordagem metodológica para o processo de aprendizagem dos atores envolvidos, pois proporcionam troca de saberes, ensinamentos e construção do conhecimento. Durante a trajetória do Polo da Borborema os intercâmbios tiveram um papel fundamental, sobretudo com a experiência Campesino a Campesina em 1996, realizado entre agricultores da Nicarágua e agricultores lideranças do Polo da Borborema e técnicos do AS-PTA.

Todos os grupos participantes da oficina levantaram a importância dos intercâmbios, tal como, a necessidade de aprofundar sobre a capacidade de articulação entre diferentes grupos, para promoção de experiências de intercâmbios regionais e a valorização dos intercâmbios já realizados. Estas práticas já vêm sendo realizadas, todavia, os atores apontaram a necessidade de ampliar suas escalas, não se detendo apenas ao município de origem e sim na construção e fortalecimento de suas redes.



Fonte: organização do evento (2018)

Encaminhamentos:

A exposição dos elementos citados são ensinamentos para fortalecimento da transição agroecológica nos territórios amazônicos, a partir da autonomia dos atores, construção do papel político, articulação entre os diferentes grupos organizados e instituições capazes de gerar parcerias. Dito isso, foram dados alguns encaminhamentos:

- Manter contato e acompanhamento entre os grupos participantes para auxiliar nos processos de transição agroecológica;
- Organização e fortalecimentos das organizações e redes presentes (MMNEPA, JIRAU, REDE BRAGANTINA, Fetagri, Cooperativas e STTRs), frente as suas realidades e ao atual contexto político;
- Organização de eventos similares ao apresentado;
- Auxílio na construção de metodologias participativas;
- Promoção de novos intercâmbios.

Conclusões

Os participantes reconheceram o interesse de organizar este tipo de evento e a sua importância para refletir sobre as possibilidades de fortalecimento da transição AE na Amazônia. De fato, a experiência da oficina de transição agroecológica entre o Polo da Borborema e os grupos ligados a agricultura familiar na Amazônia despertou uma intensa troca entre de saberes, que apontaram para reflexão sobre o atual estado da agroecologia nas diferentes regiões representadas por grupos do Baixo Amazonas, Baixo Tocantins, Nordeste Paraense e Paragominas, mas também acerca das perspectivas futuras a partir das possibilidades verificadas na trajetória do Polo da Borborema.

Apreendeu-se que é necessário fortalecer os atuais processos de mobilização da agroecologia existentes nos territórios, imprimindo ações de formação conectadas com as experiências locais. Entende-se que fazer formação não significa trazer teoria, mas sim mobilizar experiências agroecológicas existentes entre as populações tradicionais e juntar com as inovações, sobretudo sociais, políticas e organizacionais. Significa exercitar o olhar sobre as realidades que já existem e tirá-las da invisibilidade. Para isso, é preciso empoderar as pessoas, valorizando suas experiências e o que está em volta e dar-lhes visibilidade, inclusive investindo fortemente em esforços para a inclusão das mulheres e dos jovens.

Estratégias como os intercâmbios precisam ser fortalecidas, mas isso não pode se dar a partir de uma relação vertical. É necessário sistematizar as experiências. O STTR pode assumir

um papel importante na promoção da agroecologia, na medida em que, além de exercer seu papel de mobilizador da agricultura familiar, ele também seja estimulado para essa nova função.

A perspectiva das inovações técnicas no âmbito das experiências agroecológicas deve levar em conta sua associação com as inovações sociais, ou seja, as organizações, instituições e as regras de funcionamento. Por isso, é necessário pensar este processo a partir de multi-níveis: não trabalhar somente no nível da propriedade, mas passar para outros níveis como a comunidade, as redes locais e territoriais.

A mudança de postura necessária transita entre a forma de olhar as realidades e a forma como se estimula a reflexão sobre a prática. A mudança começa nas próprias pessoas e ela deve estar contida em projetos que representem objetivos comuns, articulando diferentes visões.

Anexo 1: VIDEO

Durante a Oficina se fez a menção de alguns vídeos que o polo produziu com a sistematização das experiências e que têm sido muito úteis como instrumento pedagógico no território e fora dele.

São listados abaixo alguns deles com o link para facilitar o acesso. Tem muitos outros relativos a temas técnicos (Sementes, Criação Animal, Rearborização, Água, Quintais, Agrotóxicos, etc...). Foi elencado abaixo somente aqueles que foram mencionados durante a atividade.

1 – O POLO

<https://www.youtube.com/watch?v=w-u8EiXdxxM>

Este documentário foi produzido no momento em que o Polo da Borborema celebra seus 20 anos. Construído com base em depoimentos de agricultores e agricultoras, de lideranças do Polo e de técnicos da AS-PTA, ilustra como um vigoroso processo sociopolítico de escala territorial foi constituído a partir da valorização de saberes e experiências práticas da própria agricultura familiar da região.

Com a assessoria da AS-PTA, o Polo da Borborema articula 150 organizações de base comunitária e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de 14 municípios para que atuem de forma coordenada na mobilização de agricultores e agricultoras para processos de experimentação e ação política em torno aos seguintes temas: sementes, saúde e alimentação, recursos hídricos, criação animal, agrofloresta e construção de mercados. De forma integrada a esse processo, apoia o fortalecimento de movimentos da juventude camponesa e das mulheres agricultoras, contribuindo para a democratização das relações de geração e de gênero e lutando contra todas as formas de violência contra as mulheres.

O vídeo demonstra a importância das práticas de cooperação e ação coletiva em âmbito territorial. Nesse sentido, é rico em ensinamentos para movimentos e redes empenhados na promoção da Agroecologia, particularmente no que se refere à necessidade de revisão crítica dos papéis das organizações da agricultura familiar, das entidades de assessoria e das políticas públicas.

2 – Mulheres

2.1 - "Minha vida é no meio do mundo":

<https://www.youtube.com/watch?v=okreklx8HJY>

"Minha vida é no meio do mundo" é um documentário sobre a construção de um movimento de mulheres agricultoras do Polo da Borborema, Agreste da Paraíba. Ao saírem de casa para ganhar o mundo, as agricultoras falam sobre as diversas manifestações da violência, mas sobretudo, contam como foram construindo caminhos para superação desse quadro a partir da vivência da agroecologia.

2.2 – A Vida de Margarida

<https://www.youtube.com/watch?v=kkIbWQIBn2o>

O vídeo “A vida de Margarida” retrata um dia comum na rotina de uma família agricultora. Do amanhecer ao anoitecer, as personagens mostram como os papéis hoje desempenhados por homens e mulheres foram socialmente construídos, gerando desigualdades e injustiças. A história é encenada pelo Grupo de Teatro Amador do Polo da Borborema, formado por agricultores, agricultoras, lideranças e técnicos do Polo da Borborema e da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

2.3 - VII Marcha Pela Vida das Mulheres e Pela Agroecologia Areial PB 8 de março de 2016

<https://www.youtube.com/watch?v=wD7IKMmMuHI&list=PLbDxfksvL86wvqv7X8tNehvuO80J1nrGp>

A sétima edição da Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia atraiu um público de mais de cinco mil pessoas à cidade de Areial, no Agreste Paraibano, nesta terça-feira, 08 de março, Dia Internacional da Mulher. O município faz parte dos 14 onde o Polo da Borborema (uma articulação de 14 sindicatos rurais) atua em parceria com a AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia.

Para cada uma das 09 Marchas já realizadas tem um vídeo produzido. Todos estão na página da AS-PTA no YouTube, assim como na site: www.aspta.org.br

3 – “Juventude na Construção do Futuro da Agricultura Familiar”

<https://www.youtube.com/watch?v=TNRnHUBhVdA>

Desde 2010, o Polo da Borborema vem fomentando um trabalho com a juventude camponesa em seu território. Esse vídeo busca dar luz a essa juventude que vem se somar ao movimento de forma pujante. A partir de testemunhos dos jovens agricultores, o vídeo afirma a importância da juventude rural para a construção do futuro da agricultura familiar no território.

Esse documentário nasce no momento em que o Polo da Borborema celebra 20 anos de luta na construção de um território Agroecológico. E a partir das jovens vozes, afirma-se a Agroecologia como alternativa de desenvolvimento rural e de fortalecimento da agricultura familiar capaz de promover geração de renda e autonomia para a juventude do campo.

O vídeo Sementes do Saber também é o resultado do Diagnóstico sobre a Juventude Camponesa do Polo da Borborema, conduzido pelos próprios jovens, por lideranças do Polo da Borborema e pela AS-PTA. Traz a reflexão dos principais desafios levantados durante o estudo, mas sobretudo, mostra que os jovens têm claro o que querem para a vida. A decisão do futuro seguramente está em suas mãos. O que certamente determinará as diferenças entre as escolhas da vida são as oportunidades que lhe aparecem ou não: acesso à terra e aos recursos, acesso às políticas públicas, a identidade cultural, a organização em grupos de jovens, a participação no sindicato, assim por diante. Assim como o diagnóstico, esse vídeo permite descobrir novos tesouros, jovens agricultores-experimentadores que vêm fertilizando o chão da Borborema.

3.2 - I Marcha da Juventude Camponesa na Luta Pela Agroecologia

https://www.youtube.com/watch?v=tS-YVA80U_4

Mais de mil jovens estiveram reunidos nas ruas de Remígio na I Marcha da Juventude Camponesa na Luta pela Agroecologia.

4 – Fundos Rotativos Solidários:

“Cordel do Fundo Solidário”

<https://www.youtube.com/watch?v=TODMpR2eZ4>

Como num folheto de cordel, agricultores e agricultoras contam como os fundos rotativos foram se tornando um meio

para o fortalecimento dos processos de desenvolvimento comunitário, um suporte ao financiamento da transição agroecológica das unidades familiares de produção. E mais, contam como os fundos solidários têm se mostrado um instrumento pedagógico poderoso que permite o aprendizado do exercício da cidadania.

5 – Agricultoras e Agricultores Experimentadores

“Vi Vendo Experiências”

<https://www.youtube.com/watch?v=4kNRBEo4s4w>

Vendo e vivendo experiências! Foi assim que agricultores e agricultoras de todo mundo, por milhares de anos, foram construindo um acervo próprio de saberes; um repertório de experimentações e inovações especificamente desenvolvidas e adaptadas para a resolução de problemas locais. Esse conjunto de respostas necessárias à adaptação ao ambiente é transmitido aos demais, criando assim um processo de acumulação de conhecimentos e saberes. A agricultura se constituiu secularmente como a expressão de uma cultura local, de um povo que vê e vive experiências. A luz das experiências dos próprios agricultores e agricultoras, esse vídeo não traz soluções prontas, mas aponta caminhos para serem percorridos e vividos por cada um de nós.